



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Da Encefalopatia Posterior Reversível Em Paciente Pediátrico: Relato De Caso
Autores: DAIANE CRISLAINE CANDIDO (HOSPITAL GERAL DE CUIABÁ), ANNA PAULA MARQUES VILARINDO (HOSPITAL GERAL DE CUIABÁ), PEDRO VITOR VEIGA SILVA MAGALHÃES (HOSPITAL SANTA ROSA DE CUIABÁ)

Resumo: A Síndrome da Encefalopatia Posterior Reversível (PRES) foi descrita pela primeira vez em 1996 por Hinchey e colaboradores, relatando uma sequência de pacientes com sinais e sintomas neurológicos semelhantes. Os sinais clínicos mais frequentes são cefaleia, hipertensão, letargia, convulsões, vômitos e distúrbios visuais. Possui etiologia multifatorial, estando presente, principalmente, em casos de elevação abrupta da pressão arterial, descompensação renal, doenças autoimunes, eclâmpsia, neoplasias etc. O presente estudo tem por objetivo relatar a ocorrência da PRES, secundária à disfunção renal, em paciente pediátrico. Um menino de 11 anos de idade foi internado com histórico de celulite periorbitária e febre intermitente, tratada, e inicialmente, com redução do edema periorbitário. Entretanto, evoluiu para quadro agudo, com alteração da função renal, decorrente de variação do nível da creatinina (aumento e diminuição), anasarca e hematuria. Posteriormente, o paciente apresentou quadro convulsivo, decorrente de um pico pressórico. A conduta terapêutica escolhida foi a administração de fármacos ansiolítico e hipertensivo, Diazepam e Hidralazina EV, respectivamente, obtendo boa resposta. Foi realizada uma tomografia computadorizada (TC), que revelou uma hipodensidade em regiões corticais e subcorticais de região parietal e occipital bilateral, sendo um achado sugestivo da síndrome. A fisiopatologia da doença ainda é desconhecida, entretanto, existem hipóteses quanto aos seus mecanismos. Uma hipótese é a elevação da pressão arterial acima do limite de autorregulação, podendo ocasionar hiperperfusão cerebral, levando a um extravasamento vascular e edema vasogênico, que na TC é evidenciado pela hipodensidade. A ocorrência da PRES em paciente pediátrico, difere da faixa etária encontrada na literatura. Um estudo realizado no Hospital Universitário Muenster, Alemanha, demonstrou que a idade média dos pacientes acometidos foi de 64 anos, sendo a maioria dos pacientes do sexo feminino. Entretanto, de acordo com os achados de neuroimagem e sinais clínicos apresentados, conclui-se como diagnóstico a PRES, secundária a descompensação renal.